

ESTUDANTES TRABALHADORES E A RELAÇÃO ENTRE A DEMOCRACIA E MERITOCRACIA NO CONTEXTO DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL (EEMTI) DA REDE CEARENSE DE EDUCAÇÃO

Edineuda Soares Barbosa (UFC)¹,
edineudasobares@gmail.com

Isabela Carneiro Torres (UFC)²,
isabelatorres.profsocioufc@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho trata sobre as possíveis leituras a cerca das inclinações dos jovens das Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral (EEMTI) do Ceará em acreditar que o esforço em serem estudantes trabalhadores se justifica pela crença na meritocracia. A pesquisa foi realizada a partir do método qualitativo, com análises bibliográficas e resgate de memórias advindas de práticas docentes. Dentro da escola os jovens que necessitam trabalhar, mesmo com a existência de programas sociais, podem ter uma realidade social semelhante ou pior comparada a outros que não precisam realizar atividades remuneradas ou de cuidados domésticos. Numa sociedade tão desigual como o Brasil algumas pessoas podem normalizar a situação desses jovens, inclusive romantizando essa sobrecarga ou mesmo acelerando a adultidade desses adolescentes. Pode surgir nessas situações uma sensação de injustiça e de questionamento sobre as regras que mantém essa lógica. Criticar um sistema é algo importante e necessário, mas quando existe um esgotamento ou revolta a situação fica complicada. Uma preocupação central do trabalho é analisar a possibilidade de rompimento dos jovens com o sistema democrático que é o mantenedor da ordem na qual a sua realidade é construída. Alguns questionamentos foram centrais para o desenvolvimento do trabalho, como qual será a inclinação dos estudantes trabalhadores em acreditar na meritocracia? Será que o sistema democrático pode coexistir com o capitalismo sem que se perpetuem as desigualdades sociais? Refletindo sobre essas questões é possível estimular o exercício da consciência sobre a educação pública e as perspectivas dos jovens dentro do contexto político e econômico em que estão inseridos.

Palavras-chave: educação; estudante; meritocracia; capitalismo; democracia.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho propõe reflexões sobre o sistema democrático brasileiro e as possibilidades de inclinações dos estudantes da rede de ensino estadual do Ceará em acreditar que o esforço em serem estudantes trabalhadores se justifica pela crença na meritocracia. A escola é uma instituição que historicamente preza pela democracia, mas é preciso questionar se os

1 Mestranda em Sociologia (PROFSOCIO - UFC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1834891550099073>

2 Mestranda em Sociologia (PROFSOCIO - UFC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4472912397931120>

estudantes acreditam que a democracia é o melhor sistema político para a realização de uma suposta meritocracia, especialmente ao falar de jovens com uma demanda de esforço elevada, que precisam dedicar tempo aos estudos e ao trabalho simultaneamente.

Tornar objeto de estudos sociais a realidade de jovens que exercem algum tipo de trabalho, que buscam se manter em condições mínimas de sobrevivência, permanecer nas escolas de ensino médio ou tornar sua vida e da sua família mais confortável materialmente, atendendo necessidades pertinentes as suas individualidades subjetivas e que, muitas vezes, não são consideradas como algo importante, é um desafio intrigante, pois a escola é um imprescindível espaço a ser estudado, justamente por ser um “espaço social privilegiado na vida de seu público-mor: os estudantes” (PEIXOTO, 2014, p.104).

A metodologia empregada no trabalho foi a pesquisa qualitativa, que segundo Angela Alonso (2016), nos traz o desafio de não se trabalhar com verdades ou certo, mas de interpretação da realidade. Dentre as ferramentas de pesquisa aplicadas no presente trabalho temos a pesquisa bibliográfica de temas pertinentes e o resgate de memórias advindo de uma observação participante no convívio escolar como docente da escola pesquisada.

A questão da meritocracia deve ser tratada com cuidado, pois os sentidos da palavra podem ter aplicações diversas. Os jovens que estudam e trabalham anseiam que este esforço seja reconhecido de alguma forma, sendo esta uma questão de mérito, ou seja, a valorização de um desempenho individual. Mas quando tratamos da meritocracia como um sistema de recompensas, que justifica as desigualdades salariais e de oportunidades, podemos supor as possíveis frustrações e a busca por estratégias de superação das injustiças e dificuldades de ascensão. Neste sentido, será mesmo que o sistema democrático pode coexistir com o capitalismo sem que se perpetue a imobilidade social?

O presente artigo não tem a pretensão de responder as questões políticas e econômicas pertinentes à realidade dos estudantes trabalhadores das escolas públicas estaduais do Ceará, entretanto, busca suscitar uma discussão pertinente ao retrato das instituições democráticas, tendo os olhos voltados para os estudantes enquanto indivíduos inseridos na estrutura política e histórica brasileira.

A reflexão sobre estudantes trabalhadores e a relação entre a democracia e meritocracia no contexto das escolas de tempo integral da rede cearense de educação não poderia ser realizada sem pensar a escola como espaço de reprodução social (Bourdieu,

1983), como instituição governamental que recebe críticas por ser parte de um sistema democrático em crise (Przeworski, 2020) e igualmente é um lugar para se pensar a questão da meritocracia (Soares e Baczinski, 2018).

Bolsonaro não foi reeleito nas eleições de 2022, aparentemente seu governo não cumpriu o que pregava no seu slogan: “governo limpo, empregos e armas” (PRZEWORSKI, 2020, p.6), mas uma grande parte da população ainda assim votou nele naquele pleito. Insatisfeitas com o resultado das eleições de 2022, várias pessoas apoiaram e/ou participaram da tentativa de golpe contra a democracia em 08 de janeiro de 2023. Mesmo derrotado nas urnas, Bolsonaro e seus aliados prometiam mudar radicalmente o sistema político brasileiro através de uma “intervenção militar”. As instituições democráticas não seriam mais um problema, estariam todas submetidas às ordens do novo poder executivo. Os poderes legislativo e judiciário seriam extintos. Aos olhos de quem está desesperado por mudanças, essa era uma ótima oportunidade de radicalizar. Fracassaram, mas a democracia segue ameaçada.

A ideia da meritocracia como forma de ascensão social justa na sociedade brasileira é uma falácia. Na verdade, ela “reforça as desigualdades sociais e legitima o domínio da elite ao preconizar a igualdade de oportunidades a todas, uma vez que são as camadas privilegiadas que definem como é feito o reconhecimento do mérito” (SOARES e BACZINSKI 2018, p.39). O fracasso em ascender socialmente não é apenas uma questão de desempenho individual, existem outros fatores determinantes para que alguém consiga ou não obter sucesso em seus projetos.

Dentro das escolas públicas existem diversas realidades sociais diferentes. Em comum, temos estudantes de famílias que, em sua maioria, não podem pagar mensalidades escolares e se encontram em situação de vulnerabilidade social, enquanto o mérito escolar continua seguindo a lógica capitalista do esforço individual como a principal razão do sucesso ou do fracasso. O sucesso escolar, em um cenário mais justo e igualitário, deveria ser a combinação do esforço individual com as oportunidades equitativamente ofertadas.

2 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Numa democracia capitalista é possível que os jovens, que buscam êxito pelo esforço empregado por suas ações individuais, ao mesmo tempo possam reproduzir as ideias da meritocracia e contestá-la pela falta de retorno imediato ou a curto prazo. A juventude é desafiadora pelo seu dinamismo. Se por um lado podem tender a revoltar-se e entender que a solução é romper com a democracia, ou com o que esteja estabelecido, por outro podem buscar o sucesso dentro da situação organizacional que se apresenta.

A escola é um espaço de disputa política. Temos o movimento estudantil, as religiões, partidos e outras organizações que veem na escola a oportunidade de incorporar os jovens em suas atividades. Devemos lembrar que ao se falar de influência política a dimensão é bem maior do que os resultados das urnas, na realidade ela envolve comportamentos e visão de mundo.

Estudantes trabalhadores são atravessados por recortes de gênero, questões raciais e de classe. Para as adolescentes ainda existem questões como a da maternidade, tarefas domésticas, dentre outras que são marcadamente determinadas para o seu gênero. Uma juventude diversa pode encarar a escola como uma possibilidade de socialização, aprendizado e ascensão social, assim como um local que aprisiona, molda para o conformismo e que, em algumas situações, pode causar traumas.

Na democracia brasileira a escola e as demais instituições devem ter a Constituição Federal como orientação para as suas ações. Mas numa lógica capitalista, quando os interesses de quem detém o poder do capital estão em jogo, a Constituição passa a ser um livro que pode ser revisado ou, numa visão ainda mais drástica, pode vir a ser um livro desacreditado, até por quem tinha ainda suas garantias básicas resguardadas ali, como a garantia de ter educação pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes formam a parte central da escola. O esforço em pensar as realidades dos estudantes de escolas públicas estaduais de tempo integral dentro de uma democracia capitalista se faz urgente. Se a conjuntura apresenta mudanças históricas de visões políticas e situações de inclinações ideológicas, essas estão presentes nas escolas e na vida desses estudantes.

Não podemos ignorar as implicações psicológicas que a idade e o fato de estarem num momento da vida de profundas mudanças façam parte dessa perspectiva de renovações, tão pouco esse trabalho ousaria adentrar no tema, mas é preciso entender que os jovens clamam por mudanças quando sentem que a realidade é muito dura, violenta e com dificuldades de sobrevivência e ascensão social. Seria uma questão de justiça.

Um dos caminhos possíveis seria a humanização da educação, retirando seu caráter utilitarista como finalidade principal e incitando-nos a ter uma esperança que teima e desafia a quem interessa manter o status quo de uma lógica que trata a educação e a escola como campo de controle social, mantenedor de privilégios e alienação da própria condição social. Paulo Freire (1979) não afirma que a escola será por si capaz de afrontar e romper com as estruturas sociais de opressão, mas ela deve ser local que contribua para quebra da alienação social e empoderamento daqueles a quem é negado até o direito de saber-se oprimido.

REFERÊNCIAS

Alonso, Angela. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. In: ABDAL, Alexandre; OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos; GHEZZI, Daniela Ribas; SANTOS JÚNIOR, Jaime (Org.). **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: bloco qualitativo**. São Paulo: Sesc; Cebrap, 2016. p. 8-23.

BOURDIEU, Pierre. *Pierre Bourdieu: sociologia*. Organização de Renata Ortiz; tradução de Paula Montero e Alicia Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

PRZEWORSKI, Adam. **Crise da Democracia**. Tradução de Sérgio Lamarão. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. 224 p.

CEARÁ. **Matrizes Curriculares 2025**: orientações para a organização curricular da rede estadual de ensino do Ceará. Fortaleza: SEDUC, 2025b. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2025/05/matrizes_curriculares2025.pdf. Acesso em: 13 dez. 2025.

CEARÁ. **Diretrizes para o ano letivo de 2025**. Fortaleza: SEDUC, 2025a. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2025/01/diretrizes_2025.pdf. Acesso em: 13 dez. 2025.

SOARES, Karine da Silva; BACZINSKI, Alexandra Vanessa de Moura. **A meritocracia na educação escolar brasileira.** Temas & Matizes, Cascavel, v. 12, n. 22, p. 36-50, jan./jun. 2018.